

## NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO

<sup>1</sup> Marília Pereira da Silva; <sup>2</sup> Cristiene Neta de Sá Araújo; <sup>3</sup> Keyla Cristina Nogueira Durans; <sup>4</sup> Clarice Borges Carvalho; <sup>5</sup> Francisco Marcos Silva do Vale; <sup>6</sup> Amanda Namíbia Pereira Pasklan.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>2</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; <sup>3</sup> Pós-graduanda em Epidemiologia e Serviços de Saúde pelo Centro Universitário Venda Nova do Imigrante - UNIFAVENI; <sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>5</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; <sup>6</sup> Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Pôster Simples

**E-mail do autor:** marilia.ps@discente.ufma.br

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A vacinação é considerada uma das mais relevantes e seguras intervenções em saúde pública no Brasil, havendo atualmente, nesse período de pandemia, grande visibilidade por parte da população. Configura-se como o principal meio de promoção e proteção da saúde, prevenção das doenças imunopreveníveis, e mecanismo de menor custo e maior efetividade.

**OBJETIVO:** Investigar o nível de conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem e Medicina sobre vacinação. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico, transversal, realizado com os acadêmicos do curso de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública. Os dados foram obtidos através de questionários com perguntas relacionadas ao tema vacinação, e posteriormente trabalhados no programa estatístico Stata16. Participaram desta pesquisa 113 estudantes do total de 549 alunos matriculados. **RESULTADOS:** Levando-se em consideração a variável nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Enfermagem e Medicina sobre vacinação, estes se destacaram de maneira negativa, visto que, em ambos os cursos, a porcentagem dos que apresentaram baixo nível de conhecimento correspondeu a mais da metade. O percentual dos estudantes que possuíram alto conhecimento correspondeu a 5,3% dos acadêmicos do curso de Enfermagem e 13,5% no curso de Medicina. **DISCUSSÃO:** Estudos demonstram que, para a formação com um adequado conhecimento técnico e especializado, é necessário que haja a reformulação dos documentos norteadores para a formação acadêmica (VIEIRA *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2021; MEIRELES; FERNANDES; SILVA, 2019). Dessa forma, entende-se que o baixo conhecimento dos acadêmicos desse estudo tenha relação com a desatualização das diretrizes curriculares nacionais (DCN) de ambos os cursos, havendo maior déficit de revisão nas DCN do curso de Enfermagem (FERNANDES; REBOUÇAS, 2013). **CONCLUSÃO:** Tal estudo possibilita um melhor mapeamento acerca do conhecimento dos acadêmicos da saúde no que concerne a temática imunização, o qual possibilitará identificar e corrigir lacunas durante o processo de formação desses profissionais.

**Palavras-chave:** Imunização, Conhecimento, Ensino.

## 1 INTRODUÇÃO

A vacinação é considerada uma das mais relevantes e seguras intervenções em saúde pública no Brasil, havendo atualmente, nesse período de pandemia, grande visibilidade por parte da população. Configura-se como o principal meio de promoção e proteção da saúde, prevenção das doenças imunopreveníveis, além de ser um mecanismo de menor custo e maior efetividade (BRASIL, 2020).

É necessário que se busque, dentro dos currículos acadêmicos, atualizações frequentes sobre vacinas disponíveis, as mudanças que ocorrem nos calendários vacinais, e conhecimentos básicos sobre a ocorrência e manejo dos eventos adversos. Dessa forma, essas informações permitirão aos acadêmicos e futuros profissionais saberem responder com confiança e credibilidade às questões que possam surgir (SILVEIRA; TORRES; CARVALHO, 2022).

Enfatiza-se que a busca desse conhecimento sobre os imunobiológicos, sejam eles recentes ou não, permitirá que hajam maiores orientações baseadas em evidências à comunidade científica, aos usuários do SUS e, inclusive, aos constantes grupos antivacinas existentes em redes sociais, nos quais se busca combater fake news (MAIA *et al.*, 2020).

Nesse âmbito, surge o papel dos estudantes da área da saúde, em disseminar informações sobre a importância e efetividade da imunização para assegurar a saúde da população. Entretanto, para que o estudante possa exercer seu papel como contribuinte da efetivação da atenção primária, é preciso que tenham um vasto conhecimento acerca das imunizações, para que possam avaliar de forma correta aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (SILVA JÚNIOR *et al.*, 2013).

Diante de todas as implicações expostas, é primordial analisar como está o conhecimento dos alunos das áreas da saúde em relação ao assunto. Objetivou-se, portanto, neste estudo, investigar o nível de conhecimento dos acadêmicos da Enfermagem e da Medicina sobre vacinação.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e analítico, transversal, de natureza quantitativa, com amostra não probabilística por tipicidade, realizado com os discentes de todos os anos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal do Maranhão, no campus Pinheiro.

Pesquisas com amostra por tipicidade são obtidas em situações que o pesquisador possui conhecimento prévio da população e, assim pode-se considerar a amostra alcançada como representativa da população (VERGARA, 2007). Considerou-se necessário que a amostra obtivesse participantes de todos os anos acadêmicos de ambos os cursos para a adequada análise dos dados. O período da coleta foi de setembro a dezembro de 2021.

Participaram da pesquisa 113 participantes, do total de 549 alunos matriculados. Para a pesquisa, tivemos como critérios de inclusão: alunos devidamente matriculados no curso e que tivessem acesso ao formulário eletrônico através de celular, tablet ou computador. Definiu-se como critérios de exclusão da pesquisa: alunos trancados ou que abandonaram o curso, e alunos em licença saúde ou maternidade. No entanto, não houveram alunos participantes que entraram nesse critério e, portanto, não sendo necessária a exclusão na amostra. Os dados foram obtidos através de questionários com perguntas fechadas sobre as características demográficas e acadêmicas dos participantes (sexo, idade, curso e ano acadêmico), além de 20 questões relacionadas ao tema vacinação, sendo estas últimas respondidas como verdadeiro ou falso.

A análise estatística se deu através do programa Stata 16. Foram estimadas frequências absolutas e relativas para as variáveis de interesse e verificada associação com conhecimento sobre vacinação por meio dos testes Qui-quadrado de Pearson ou Exacto de Fisher. Foram consideradas diferenças significativas quando  $p\text{-valor} \leq 0,05$ .

As questões relacionadas à temática vacinação foram obtidas das instruções normativas, manuais e calendário vacinal disponibilizados no ano de 2021 pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2021). Inicialmente, foram coletados os contatos de telefone e e-mail institucional dos alunos matriculados nos cursos incluídos na pesquisa. Devido à ausência de dados atualizados nas coordenações dos cursos, alguns convites não foram possíveis de serem realizados via telefone, devido os contatos disponibilizados serem inexistentes ou não pertencer mais ao acadêmico. Àqueles acadêmicos que aceitaram participar da pesquisa, o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram encaminhados via e-mail ou link via WhatsApp, de acordo com a preferência do participante. Após aprovação do projeto pela Comissão de Ética em Pesquisa – CEP número do parecer 31115520.7.0000.5086.

A maioria dos entrevistados foram do gênero feminino (63,7%), com idade na faixa etária entre 18 a 23 anos (45,1%), tendo maior adesão aos vinculados no curso da Enfermagem (67,3%), e a maioria encontrava-se no terceiro ano de curso (46,0%).

Levando-se em consideração o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre vacinação, tanto os alunos do curso de Enfermagem quanto de Medicina se destacaram de maneira negativa, apresentando um percentual alto de desconhecimento ou conhecimento errôneo quanto a informações básicas e primordiais sobre o tema imunização.

No curso de Enfermagem a porcentagem dos que apresentaram baixo nível de conhecimento correspondeu a 77,6% dos acadêmicos do curso, enquanto apenas 17,1% da amostra apresentou conhecimento médio, e 5,3% alto conhecimento sobre as questões.

No curso de Medicina 54,1% dos acadêmicos apresentaram conhecimento baixo, seguido de 32,4% com conhecimento médio e apenas 13,5% com alto conhecimento.

#### 4 DISCUSSÃO

Sobre o nível de conhecimento acerca do tema deste estudo, percebeu-se que os cursos participantes, que são extremamente relevantes da área da saúde, possuem ferramentas defasadas para lidar com a conformação de conhecimento em relação a temática da vacinação (VIEIRA *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2021; MEIRELES; FERNANDES; SILVA, 2019; FERNANDES; REBOUÇAS, 2013).

Em uma pesquisa realizada com acadêmicos do curso de Medicina, verificou-se baixa segurança e desconhecimento em informações básicas relacionadas a imunização, demonstrando resultados similares ao presente estudo (SILVEIRA; TORRES; CARVALHO, 2022).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Enfermagem, criadas através da Resolução CNE/CES Nº 3 de 7/11/2001, ainda em vigor, norteiam a formação dos enfermeiros, por meio do conhecimento humanizado, crítico, resolutivo, integral e com equidade (BRASIL, 2001; VIEIRA *et al.*, 2020). Entretanto, esse documento embora tenha modificado e promovido o fortalecimento do ensino de graduação em Enfermagem ao longo do tempo, em proximidade com os princípios e diretrizes do SUS, apresenta fragilidades abrindo margens para discussões visando sua modificação (FERNANDES; REBOUÇAS, 2013; VIEIRA *et al.*, 2021).

Contrariamente às DCNs da Enfermagem, que não apresentam atualização há mais de 20 anos impactando diretamente nos aprendizados dos alunos, as diretrizes do curso de Medicina sofreram reformulação recente, em 2014. Esta reestruturação traz conceitos sobre a multiprofissionalidade e de formação médica generalista, apta para trabalhar em qualquer esfera do SUS, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS). Ainda compenetrado no cuidado clínico e mais distanciado das ações de prevenção e promoção à saúde, onde se inserem iniciativas voltadas à imunização (MEIRELES; FERNANDES; SILVA, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2021; REZENDE *et al.*, 2019).

Os resultados das questões demonstram uma estagnação do conhecimento no decorrer do curso, deficiência de conhecimento dos estudantes levando a reflexão sobre a educação em saúde, considera-se importante que as disciplinas sobre vacinas sejam repensadas e elaboradas, o que pode gerar a necessidade de reavaliação da matriz curricular, com enriquecimento das relações entre os fundamentos técnicos e os valores associados PNI.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que os acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina possuem um baixo nível de conhecimento sobre vacinação, ainda que seja um tema que comumente é trabalhado nos anos iniciais dos cursos da saúde. Demonstra-se, portanto, a importância de se incluir a temática no planejamento das ementas curriculares no decorrer dos anos acadêmicos, de forma que se evite falhas na formação. Para isso, é necessário que as DCN estejam voltadas para uma orientação que vise a prevenção de doenças e proteção da saúde da população.

Como limitações da pesquisa, acredita-se que a aplicação dos formulários on-line restrin giu o alcance do máximo número de estudantes, pelo fato de não conseguir o contato com todos os matriculados. Devido a isso, pesquisa com amostra probabilística não foi viável, optando-se por uma amostra considerada representativa que, no entanto, pode possuir viés da amostragem. No entanto, devido às medidas sanitárias ainda presentes no campus universitário durante a aplicação do questionário, pesquisas on-line foram as mais eficazes para a coleta de dados que envolvessem acadêmicos.

Como ponto forte desta pesquisa, tal estudo possibilitou um melhor mapeamento acerca do conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem e Medicina no que concerne a temática de

imunização, o qual possibilitará identificar e corrigir as lacunas durante o processo de formação desses profissionais.

Sendo os profissionais dos cursos de Enfermagem e Medicina peças essenciais no Programa Nacional de Imunização, torna-se indispensável estudos, como esse, que evidenciem problemáticas e também soluções oferecer uma formação de qualidade e assertiva sobre tal tema aos acadêmicos da saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Calendário Nacional de Vacinação**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao>. Acesso em 12 ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Doenças preveníveis por meio da vacinação**. Biblioteca virtual em saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2020]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/doencas-preveniveis-por-meio-da-vacinacao/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2001]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao\\_CNE\\_CES\\_3\\_2001Diretrizes\\_Nacionais\\_Curso\\_Graduacao\\_Enfermagem.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_CNE_CES_3_2001Diretrizes_Nacionais_Curso_Graduacao_Enfermagem.pdf). Acesso em: 19 abr. 2022.

FERNANDES, Josicelia Dumêt; REBOUÇAS, Lyra Calhau. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 95-101, 2013.

MAIA, Maria de Lourdes Sousa *et al.* Pesquisa clínica para o Programa Nacional de Imunizações. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 2, p. 1-9, 2020.

MEIRELES, Maria Alexandra de Carvalho; FERNANDES, Cássia do Carmo Pires; SILVA, Lorena Souza. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação médica: expectativas dos discentes do primeiro ano do curso de medicina de uma instituição de ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 67-78, 2019.

OLIVEIRA, Carlos Alberto de *et al.* Encuentros y desencuentros entre proyectos pedagógicos de cursos de Medicina y Directrices Curriculares Nacionales: percepciones de profesores. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

REZENDE, Valter Luiz Moreira de *et al.* Análise documental do projeto pedagógico de um curso de Medicina e do ensino na Atenção Primária à Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019.

SILVA JÚNIOR, Manoelito Ferreira *et al.* Conhecimento dos acadêmicos de odontologia da Ufes sobre a necessidade de imunização. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 15, n. 4, 2013.

SILVEIRA, Luana Arcoverde de Castro; TORRES, Natália França; CARVALHO, Carlos Gilvan Nunes de. Knowledge of medical students from a institution in Teresina facing immunization. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e57111240603, 2022.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, Maria Aparecida *et al.* National curriculum guidelines for the nursing graduation course: implications and challenges. **Revista pesquisa: cuidado é fundamental Online** [Internet], v.12, p. 1099–1104, 2021.